

## Resumo

### *A «quimera» do social: uma releitura do realismo durkheimiano*

Definindo a inteligibilidade como problema fundamental do realismo durkheimiano, este trabalho analisa as estratégias discursivas de Émile Durkheim em defesa da realidade *sui generis* e objectiva dos factos sociais. Um texto em particular – *Les Règles de la méthode sociologique* (1895) – constitui o ponto de partida de uma discussão que articula o uso de metáforas e a busca da coisa-utópica. Estes dois aspectos fundamentais da reflexão de Durkheim são explorados num contexto singular – a avaliação crítica da ideia de «clássico» em sociologia. Ao procurar reflectir sobre o autor francês numa nova perspectiva, este ensaio convida também ao debate sobre a própria concepção de teorias sociológicas.

**Palavras-chave:** Émile Durkheim (1858-1917), realismo social, problema da inteligibilidade, metáforas químicas, coisa-utópica

## Abstract

### *The social as «chimera»: a rereading of Durkheim's realism*

Defining intelligibility as a major problem in Durkheim's realism, this essay analyzes Durkheim's discursive strategies in support of the *sui generis* and objective reality of social facts. One particular text – *Les Règles de la méthode sociologique* (1895) – is the starting point of a discussion that relates the use of metaphors with the search for the utopian-thing. These two major aspects of Durkheim's work are explored in a specific context – the critical assessment of the idea of a sociological «classic». Attempting to look at the French author from a new perspective, this essay also brings into focus the very conception of sociological theories.

**Key-words:** Émile Durkheim (1858-1917), social realism, intelligibility problem, chemical metaphors, utopian-thing

## AGRADECIMENTOS

À Prof. Teresa Sousa Fernandes – pela disponibilidade, pelo encorajamento, pela inspiração.

À Ana, ao Dautarin, ao Hugo, ao Luís, ao Pablo, à Sarah e a todos(as) os(as) principiantes com quem me cruzei nos corredores do ISCTE – pela solidariedade, pela partilha, pelo companheirismo.

Ao Alexandre, ao André, à Daniela, ao Joseph, ao Sérgio e a todos(as) aqueles(as) que me fizeram acreditar no valor da utopia – pelo entusiasmo, pela combatividade, pela esperança.

À Mariana – pela cumplicidade.

À minha família – por tudo.

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| Prefácio                               | 2  |
| 1. Para restaurar o espectro da dúvida | 4  |
| 2. A vida secreta das metáforas        | 15 |
| 3. A promessa de reconciliação         | 26 |
| Conclusão                              | 37 |
| Notas                                  | 41 |
| Bibliografia                           | 43 |